

# O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1862

NUMERO 274.

O «ARARIPE» é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por anno 50000 reis, pagos adiantado, e por 6 mezes 30000. O jornal sairá todos os sabbados. As publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. e aos outros 80 reis por linha.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—Nº.

## VOTO DE GRATIDÃO.

Profundamente pehorados de agradecimento para com os Srs. Americo Vespuccio Arnaud e Joaquim José de Carvalho, pelos relevantes serviços prestados ao nosso filho, meu e cunhado Antonio Raymundo Brigido dos Santos Filho, durante a enfermidade, a que succumbio no dia 8 de corrente; cumprimos um dever, vindo hoje fazer uma publica manifestação desses sentimentos, e confessar uma dívida sagrada que a elles nos obriga eternamente.

O nosso parente e mui caro amigo, vindo do Oaricury para esta cidade, em companhia destes dois moços, foi acometido de uma febre maligna e em seus braços succumbio, na fazenda Caigara, depois de receber todos os cuidados, todas as provas de amizade, que se pode dar em tão sollemes occasiões. Lutando em balde para salvar-lhe a preciosa existencia, não pouparão trabalho, nem sacrificios, e forão capazes de uma dedicação, que nos acostumou a fazer de seus sentimentos a idéia mais elevada.

Serviços taes não são para esquecer, e o reconhecimento que nos vem delles está na altura do amor que consagramos a esse moço, por cujo passamento, toda hoje vertemos uma lagrima. Será eterno como a nossa dor.

Rendendo hoje essa homenagem á humanidade e dedicação desses dois moços, nós folgamos de apresentar ao publico, dois homens, que elle deve ter na maior estima, dois caracteres provados na occasião mais ásida.

Crato 15 de janeiro de 1862.

Antonio Raymundo Brigido dos Santos.  
João Brigido dos Santos.  
Nelson Brigido dos Santos.  
Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.  
Abdisio Brigido dos Santos.  
Maria Joanna Brigida dos Santos.  
Caciopca Brigida dos Santos.  
Ernestina Brigida dos Santos.  
Candida Brigida dos Santos.  
Antonio de Sá Barreto.  
Caciano Brigido dos Santos.

## NOTICIARIO.

—Choveo copiosamente no mes passado, nas regiões que encundão o Araripe: de todas as partes vierão noticias de grandes enchentes e do quebramento de açudes. Uma carta, que temos á vista, escripta do Iaharum, diz o seguinte:

« Este Iaharum está tão chovido que admira. Os rios do Embuseiro, Jacá e Jaguaribo teem dado cheias extraordinarias, e ainda hontem passei a nado o Embuseiro. Tem arrombado varios açudes, sendo mais notavel a perda do da Timbuhuba por ser de pedra e cal. Ainda não ha pasto e a rama é pouca, mas ja atóia de sorte, que se continuarem as chuvas, o gado morrerá atolado, toda mais, porque se acha magro. O açude do Riacho-dos-cavallos quasi quebra, porém foi acudido a tempo, e lá está saugrando, como todos os mais. É um inverno, como poucos.»

—No dia 20 de dezembro ultimo falleceo o Sr. Bernardo de Castro Freire Jucá, depois de longa enfermidade. Damos os nossos pesames a sua Exmª senhora, filhos, e cunhados. A terra lhe seja leve.

—Na manhã do dia 10 do corrente partição desta cidade para a capital o Sr. Major João Baptista de Mello, e os officiaes, seus companheiros de comissão, os quaes forão deixados á alguma distancia da cidade por uma partida numerosa de cavalheiros.

O Sr. Major portou-se em sua comissão perfeitamente bem e mais uma vez pehorou o publico Cratense pelas intenções puras, com que em tudo procedeo. Seus companheiros tiveram tambem uma conducta digna de nossos elogios, e mereces uma particular menção o Sr. Dr. Medeiros, cajos serviços medicos forão muitos apreciados pela população, á que se prestou, soccorrendo a todos, que o chamarão e fazendo uma clinica rica de factos curiosos.

Desejamos-lhes mui boa viagem.

—Partio no dia 14 com o fim de destacar no Saboeiro o Sr. Alferes Baima do corpo de policia.

—No dia 8 do corrente teve lugar a eleição para um senador que tem de substituir a vaga do finado desembargador Antonio José Machado o resultado, sabido até hoje, é o seguinte;

Crato 49 eleitores presentes.

Conselheiro Ribeiro 34—Dr. Pompo 27—Dr.

MUTILADO

Miguel 26 — Conego Pinto 21 — Dr. Jaguaribe 20 —  
Dr. Raymundo 18 — Domingues 1.

Barbalha 63 eleitores presentes.

Raymundo 49 — Jaguaribe 47 — Miguel 44 — Piragibe  
20 — Pompeo 15 — Pinto 7 — Figueira 6 — Benjamim 1.

Jardim 44 eleitores presentes.

Pompeo 43 — Jaguaribe 43 — Pinto 30 — Figueira  
10 — Miguel 4 — Raymundo 2.

Milagres 27 eleitores presentes.

Miguel 23 — Raymundo 23 — Jaguaribe 23 — Pom-  
peo 4 — Tristão 4 — Piragibe 4.

Ico 45 eleitores presentes.

Miguel 34, — Raymundo 34, — Jaguaribe 29, —  
Pompeo 12, — Tristão 10, — Pinto 8, — Piragibe 7, —  
Domingues 2, — Figueira 1.

Lavras 44 eleitores presentes.

Miguel 32, — Jaguaribe 29, — Raymundo 28, — Pom-  
peo, 17r — Pinto 12, — Piragibe 10, — Figueira 3, —  
Tristão 1,

#### MISCELLANEA FOR AL. CAPITTO.

##### §

E' costume entre a gente do campo, no Cariri e suas  
visinhança, rezar-se um Padre-nosso, ao deparar uma  
dessas muitas cruces, que povoão os nossos taminhos,  
assignalando o lugar, onde teve sepultura algum ca-  
daver, que não pode ser conduzido para as igrejas  
e cemiterios.

Tantas vezes alguém exerça este acto de piedade,  
como lança uma pedra em torno da pequena cruz,  
segundo-se disso, que, passados annos, fica ella co-  
berta por um montão de pedras que vae sempre a  
crescer, e sobre esses humildes sarcophagos se  
tem erigido um pequeno moimento, especie de pe-  
ramido, para attestar ás gerações por vir que alli te-  
ve seo ultimo jaisgo um obscuro christão. E' um facto  
muito bonito da piedade popular, e que faz muita  
hounra ao nosso homem do campo.

Alguns desses monumentos temos visto bastantemen-  
te elevados, e occupando ja um espaço não pequeno.

##### §

Transcrevemos os autos de qualificação, e pergun-  
tas, feitas á uma louca, que respondeo na ultima ses-  
são do jury da Barbalha, por haver morto a mãe  
com uma pancada, que lhe descarregou traicoiramen-  
te com uma mão de pilão.

##### AUTO DE QUALIFICAÇÃO,

Qual seo nome? Respondeo chamar-se Josefa Ma-  
ria de Jesus.

De quem era filha? Respondeo, que era filha do Rei  
com a Rainha.

Que idade tem? Respondeo, que a idade era an-  
dar se arrastando.

Qual seo estado? Respondeo, que seo estado era  
de riqueza.

E' solteira ou casada? Respondeo, que em algum  
tempo era casada.

Qual seo meio de vida? Respondeo, que em al-  
gum tempo era fiar e torcer punhos de rede, e agora  
não sabia mais.

Sua nacionalidade? Respondeo, que era um peixi-  
nho do mar.

Qual o lugar de seo nascimento? Respondeo que  
se não podia diser.

Sabe ler e escrever? Respondeo, que não, porem  
em algum tempo ja soube.

##### INTERROGATORIO.

Qual seo nome, idade, naturalidade, estado e re-  
sidencia? Respondeo, que chamava-se e fora

baptizada por riqueza, e que não sabia de sua idade,  
pois que é vivente desde o principio do mundo, sol-  
teira e que nasceo d'aqui para o Craio, maradora  
nas Almecegas.

Qual o tempo de sua residencia no lugar de-  
signado? Respondeo, que do tempo della respondeo  
bem uns deis annos.

Quaes seus meios de vida? Respondeo, que agora  
vive do dinheiro do rei e da rainha e que antes vivia  
de coser fiar e trabalhar na enchada.

Sabe ler e escrever? Não.

Sabe o motivo porque era accusada e se precisa de  
algum esclarecimento? Respondeo, que não.

Onde estava ao tempo em que se diz accoitecera  
o crime? Respondeo que estava em uma casinha.

Conhece as pessoas que jurarão no processo, e tem  
contra ellas a oppor alguma cousa? Respondeo, que  
não conhece e o que se passa para trás não está  
adiante.

Tem algum motivo particular a que attribua a ac-  
cusação? Respondeo que não.

Tem factos a allegar ou provas que mostrem sua  
innocencia? Respondeo que não estava aqui?

Perguntado se ella respondeo matára sua mãe?  
Respondeo que não matou sua mãe, mas sim uma  
mulher das folhas viradas.

Perguntado, porque motivo matou essa mulher?  
Respondeo, que matou porque tinha trocado as fei-  
ções com um homem, e que não a deixava ir a casa  
de seo pae, quando este a mandava-chamar, mesmo  
porque muitas vezes pedia a ella respondeo que a  
alliviasse e fez com que ella respondeo lhe desse  
na cabeça com uma mão de pilão.

Perguntado, porque ella respondeo dera tantas  
pancadas nesta mulher? Respondeo, que deo apenas  
cinco, e que matou uma escrava de seo pae e sua  
mãe.

#### TRANSCRIPCO'ES.

Lê-se no D. de Pernambuco:

##### CIALDINI.

O Jornal des Debats tem publicado as biographias  
dos homens eminentes que tem figurado na questão  
italiana. A ultima que publica é a do general Cial-  
dini, que para aqui traducimos.

Neste momento Cialdini está em scena, e occupa-  
de tal modo que pode acreditar-se que o seu actual  
papel não será o ultimo.

Apesar do general Cialdini ser deputado, e ter até  
sido eleito por dous collegios, é difficil consideral-o  
como um personagem parlamentar. Não appareceo  
na camara senão uma vez, para prestar juramento  
no meio dos bravos, na vespera da sua partida para  
Napoles. Até aqui os seus habitantes tem-no attas-  
tado da camara; mas não se entenda por isto que  
elle não subirá á tribuna, para a qual os militares  
se mostram geralmente muito aptos, e onde prova-  
velmente se apresentará com vantagem pela natureza  
do seo espirito.

O general Cialdini é certamente um dos brilhantes  
militares deste tempo. Tem, se assim se pode dizer,  
o physico do emprego; o olhar firme, o rosto varonil,  
o ar esbeto, o andar nobre. Evidentemente a na-  
tureza destinava-o para a carreira que seguia, e é por  
isso que elle tem brilhado.

Dis em poucas palavras, sua historia:

Henrique Cialdini nasceu a 10 de agosto de 1813, n'uma villa dos arredores de Modena.

Seu pae era engenheiro de pontes e calçadas, e não tardou a ser chamado a Regio para ali exercer estas funcções. O general não tem, pois, nada de piemontez; pertence á provincia que hoje se chama Emilia.

O joven Henrique foi collocado por seus paes n'um collegio de jesuitas: mas tinha pouca sympathia por elles, e foi expulso por ter feito uma equação algébrica em que um burro era posto como igual a um jesuita. A equação seria em geral muito contestavel, mas parece que era justa em Regio, pois que expulsaram o estudante por esta innocente travessura. É verdade que talvez essa não fosse a unica.

Nesta época era cousa seria no ducado de Modena ser expulso do collegio dos jesuitas. Toda a carreira, ficava, por assim dizer, fechada.

O mancebo foi, pois, enviado para Parma para lá estudar a medicina.

Ahi entregava-se a esse estudo, misturando-o com o das bellas artes.

Frequentava a officina do professor Tocchi, quando rebentaram os acontecimentos de 1831.

Com a sua natureza ardente, Cialdini devia ser um dos primeiros a alistar-se sob a bandeira nacional.

Fez a campanha com as milicias insurgidas, e foi comprehendido na capitulação de Ancona.

Nesta mesma época, seu pae, comprehendido em um processo politico, foi condemnado á prisão.

De Ancona foi Cialdini para Paris, onde durante dous annos estudou pacificamente as sciencias e especialmente as mathematicas. Em 1833, a expedição de D. Pedro veio despertar os seus instinctos militares e decidir de todo o seu futuro.

Em 1833 reinava D. Miguel em Portugal, e era este príncipe considerado por tudo o que havia de retrogrado na Europa como o campeão da legitimidade e do direito divino.

Tambem, quando seu irmão D. Pedro empreheo uma expedição contra elle, reuniu as sympathias de todos os liberes da Europa, e o seu exercito compoz-se dos refugiados politicos de todas as nações.

Cialdini, doente, não pôde fazer parte da primeira expedição; mas em março de 1833 foi juntar-se ao regimento em que tinha assentado praça, como simples graneleiro.

Era portador de muitas cartas de recommendação; entre ellas havia uma do general Lafayette, mas não querendo dever o seu adiantamento sendo a sua coragem, lançou-as todas ao mar.

O joven italiano tomou parte em todos os combates, e mostrou a brilhante coragem de que é dotado, ganhou successivamente a patente de alferes e a condecoração da Torre e Espada.

Depois da victoria os regimentos estrangeiros foram dissolvidos: mas com os elementos que os compunhão formaram-se regimentos que passaram ao serviço da Hespanha, onde começava a guerra civil.

Em 1835, Cialdini entrou como tenente nos caçadores do Porto, formados e commandados pelo general italiano Borsó di Carminati, do qual veio a ser ajudante de ordens.

O general Manfredo Fanti era tenente do mesmo regimento.

O joven official distinguio-se em todos os combates em que tomou parte, e ganhou successivamente a ponta da espada, cruzes, medalhas e patentes.

Seu irmão servia como alferes nos caçadores do Porto.

Um dia as tropas christinas batiam em retirada, perseguidas pelos carlistas. Cialdini não o vê ao seu lado; dizem-lhe que está ferido no meio dos inimigos, salta sobre um cavallo, corre por meio das ballas, arrenata seu irmão, colloca-o atravessado na sella e volta sem ser ferido.

Seu irmão ainda está em Valencia, em Hespanha, para onde se retirou por não poder continuar no serviço.

Em 1841, Borsó, seu general, foi condemnado à morte como culpado por ter tomado parte na conspiração de Biogo Deon contra Espartero. Elle mesmo foi mandado pôr a disposição e esteve dous annos em Valencia, onde casou com uma joven e bella hespanhola pertencente a uma familia da nobreza valenciana.

Em 1843, Narvaez tomou-o para seu ajudante de ordens e fez nesta qualidade a campanha que fez cair Espartero. Distinguiu-se como de ordinario, e Narvaez, que era amigo delle, nomeou-o successivamente major e tenente coronel. Em 1847 foi collocado na gendarmaria e mandou á França para estudar a organização desta arma.

Em 23 de setembro rebentou a revolução italiana. Não hesitou em por a sua espada ao serviço do seu paiz. Correu primeiro a Modena, donde encontrou o commando confiado a outro, depois em Milão onde o governo provisório o acolheu mui friamente, finalmente ao exercito, no qual o general Durando o juntou a M. Massimo de Azeglio, seu chefe de estado maior. No sitio de Vicenza foi ferido perigosamente, e mereceu tanto a estima dos inimigos que o marechal d'Aspre ia vel-o muitas vezes em quanto esteve a curar a ferida, e despedio-o com passaporte especial para não ser inquietado.

Na sua volta a Turin foi nomeado coronel do regimento 23 de infantaria. Soube restabelecer a disciplina neste corpo composto de elementos estrangeiros: e apesar de ainda soffrer da sua ferida, tomou parte na curta e desgraçada campanha de Novara.

Em 1855 encontramo-lo na Criméa, commandando uma brigada e tomando parte no glorioso combate da Tchernaiá. Foi ahi que elle foi nomeado major general. Finalmente em 1859, depois de ter organizado os caçadores do Alpes, que foram mais tarde commandados por Garibaldi, tomou o commando da 4ª divisão piemontez, e foi um dos heroes dessa batalha de Palestro que inaugurou tão brilhantemente a campanha, e onde Victor Manoel foi pelos zuavos nomeado cabo do regimento. Nessa época o rei que o honrou com um favor especial, tomou-o por um dos seus ajudantes de campo.

Julgo inutil fallar-nos das Marcas e de Umbria, e dos sitios de Ancona, e de Gaeta. Estes recentes acontecimentos são conhecidos de toda a gente.

O general Cialdini passa até aqui pelo que se chama um homem de acção, um homem ousado. Fazia-se notar sobretudo pela sua grande coragem, e pelo seu sangue frio. Todavia elle não pertence de modo algum a esse typo um pouco grosseiro que caracteriza algumas vezes soldados da sua tempera. É instruido, letrado e homem do mundo. As suas ordens do dia são escriptas com enthusiasmo e hão de ter uma certa poesia. O seu genio é impetuoso e arrebatado: mas não é máo.

As circumstancias fizeram de general Cialdini um homem politico. Veio a ser vice-rei de Napoles quasi por acaso. O tempo ainda não deu lugar a que elle fosse julgado nesta qualidade. Até aqui conseguiu o

que outros não conseguiram.

O general terá dentro em pouco 50 annos. Se a guerra não vier absorver a sua actividade tomará parte nos negocios do paiz, e não julgo enganar-me dizendo que ha nelle condições de um orador irregular talvez, mas original e persuasivo.

(Commercio do Porto,)

VARIEDADES.

PISCICULTURA.

A Presse dá a seguinte interessante noticia:

« Entre as curiosidades chegadas da China a Toulon pela fragata a vapor Labrador, a mais notavel é um negociante chinês, que conduz a França vivos e bem conservados, quatro a cinco mil peixes, escolhidos entre as especies mais procuradas e mais delicados dos viveiros da corôa do celeste imperio.

« Este sabio chinês, que se mostra superior no conhecimento do ramo da sciencia a que os nossos intendedores chamam piscicultura, tem feito um trajecto de seis mil leguas com o seu precioso thesouro contido em tres grandes bilhas, renovando a agua nos pontos onde descangava. Quando a travessia era mais longa, lançava apenas em cada vaso uma gemma d'ovo batido; e com semelhante alimento pouco substancial, chegou a França sem perder um só de seus numerosos pensionistas.

« O chinês e os peixes são dirigidos ao ministro do commercio em Paris, e pelo que se pode colligir, esta importação de um novo genero deve sobretudo fazer desaparecer os systema dispendiosos e complicados até hoje seguidos, para a conservação e reproducção das ovas.

« Durante o pouco tempo de demora que teve em Toulon o intelligente chinês ficou admirado da má qualidade e sobretudo da escacez de peixe, de modo que, quando elle soube, que o pequeno peixe frito que lhe serviam á meza, custava 1 fr. 50 c. cada 1/2 kil., apressou-se a mandar chamar o presidente da sociedade de aperfeiçoamento, para lhe entregar uma memoria sobre o modo de fazer reproduzir e crear os peixes.

« Segundo este systema, que se resume em quinze linhas escriptas, por elle dictadas, e traduzidas pelo interprete addido a sua missão scientifica, sabido que a ova do peixe se reproduz prodigiosamente, todo aquelle que possuir uma pequena porção de terreno e agua, que queira dar-se ao trabalho de cavar uma bacia de alguns metros quadrados, poderá fazer grande negocio, sem outra despeza mais que uma dúzia d'ovos, no tempo e durante os dous mezes que se seguirem ao desenvolvimento.

« A sociedade, sobre proposta do presidente, votou que se imprimisse este pequeno tratado; e para receber a maior publicidade, resolveu faze-lo inserir nos almanacks populares, »

LONGO QUARTO DE SENTINELLA..

Em 1807 o marechal Davoust occupava uma parte da Pomerania até a ilha de Rugen, onde collocara destacamento. Este recebeu ordem de evacuar a ilha, e retirando com precipitação, deixou ali, por esquecimento, uma sentinella. O pobre soldado

fartou-se de passear por muitas horas, até que perdendo a paciencia, correo ao corpo da guarda: achou-o deserto, os seus camaradas haviam embarcado, e o misero, vendo-se só, ficou inconsolavel, porque sem do abandono, receou ser considerado desertor no seu regimento.

Foi para cidade, e contou a sua historia a um homem honrado, que o consolou e o tomou a seu serviço. Com o tempo estreitaram as suas relações e o soldado veio a casar com a filha do dono da caza.

Decorreram cinco annos. Uma certa manhã appareceu uma frota no canal, e a noticia correu de que eram os francezes que aportavam a ilha.

Estou perdido! Exclamou o soldado, vão prender-me como desertor!

Depois acode-lhe uma inspiração. Veste o seu uniforme, pega na espingarda, e corre para o ponto onde cinco annos antes os seus compatriotas o tinham abandonado.

Os francezes desembarcaram.

— Quem vive? Grita o soldado.

— Francez? — responde um official — Que fazeis vós aqui?

— Esou de sentinella,

— De sentinella! Desde quando?

— Desde 1807.

O official fica admirado, o soldado explica-se, e contado o caso ao almirante, este riu as gargalhadas, e mandou immediatamente passar uma baixa em forma ao nosso homem, que esteve de sentinella desde 1807 até 1812.

ANNUNCIOS.

O Dr. A. M. de Medeiros, retirando-se hoje para a capital, pede as pessoas que o honrarão com sua amizade e obsequios acceitem os seus agradecimentos, e disponhão com franquesa de seu pequeno prestimo. Crato 10 de janeiro de 1862.

Os abaixo assignados, profundamente penhorados pelas repetidas provas de amizade e consideração com que algumas pessoas se dignarão honrar a seu finado esposo e pai, já visitando-o frequentes vezes já assistindo-lhe durante os seus soffrimentos no leito da dor, vêm pelo presente dar a todas essas pessoas um publico testemunho de seu reconhecimento e gratidão, e bem assim a todas aquellas que espontaneamente se prestarão a acompanhar o seu cadáver a sepultura; sendo que para este ultimo acto não houve convite especial, por ter sido esta uma das ultimas disposições do mesmo finado,

Crato 23 de dezembro de 1861.

- Antonia Joanna Seditim de Castro.
- José Freire de Castro Jucá.
- Francisco Pereira Maia de Castro Jucá.
- Mancel Seditim de Castro Jucá,

Impresso por M. Brigido dos Santos Sobrinho